

A história do petróleo e da dependência petrolífera do Equador

Pedro Moreira Martins

Prof. Orientador: Klismann Nunes Marcos

PRÉ-INICIAÇÃO CIENTÍFICA

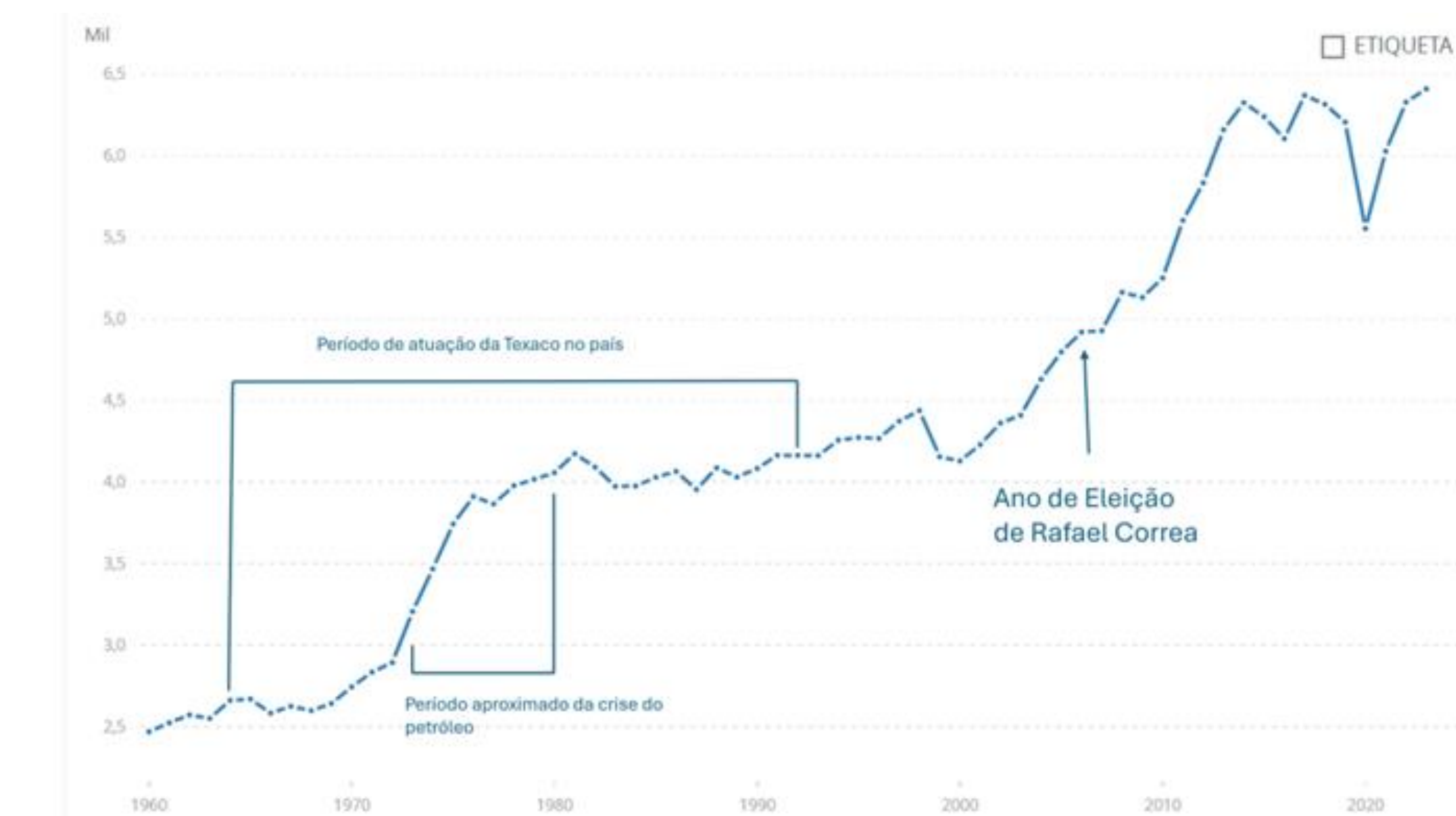
3ª SÉRIE
ENSINO
MÉDIO

A instalação da ChevronTexaco no país: A empresa norte-americana Texaco entra no país em 1964, através de uma concessão de exploração dos poços de petróleo nas regiões de Sucumbíos e Orellana, próximo ao lago Agrio, garantida pelo governo ditatorial da junta militar que governava o país a época (Acosta 2006).

O contrato exigia que a Texaco vendesse uma parte do petróleo por um preço estabelecido pelo governo para atender o consumo interno, e o restante seria permitido à empresa que o exportasse de acordo com o preço internacional.

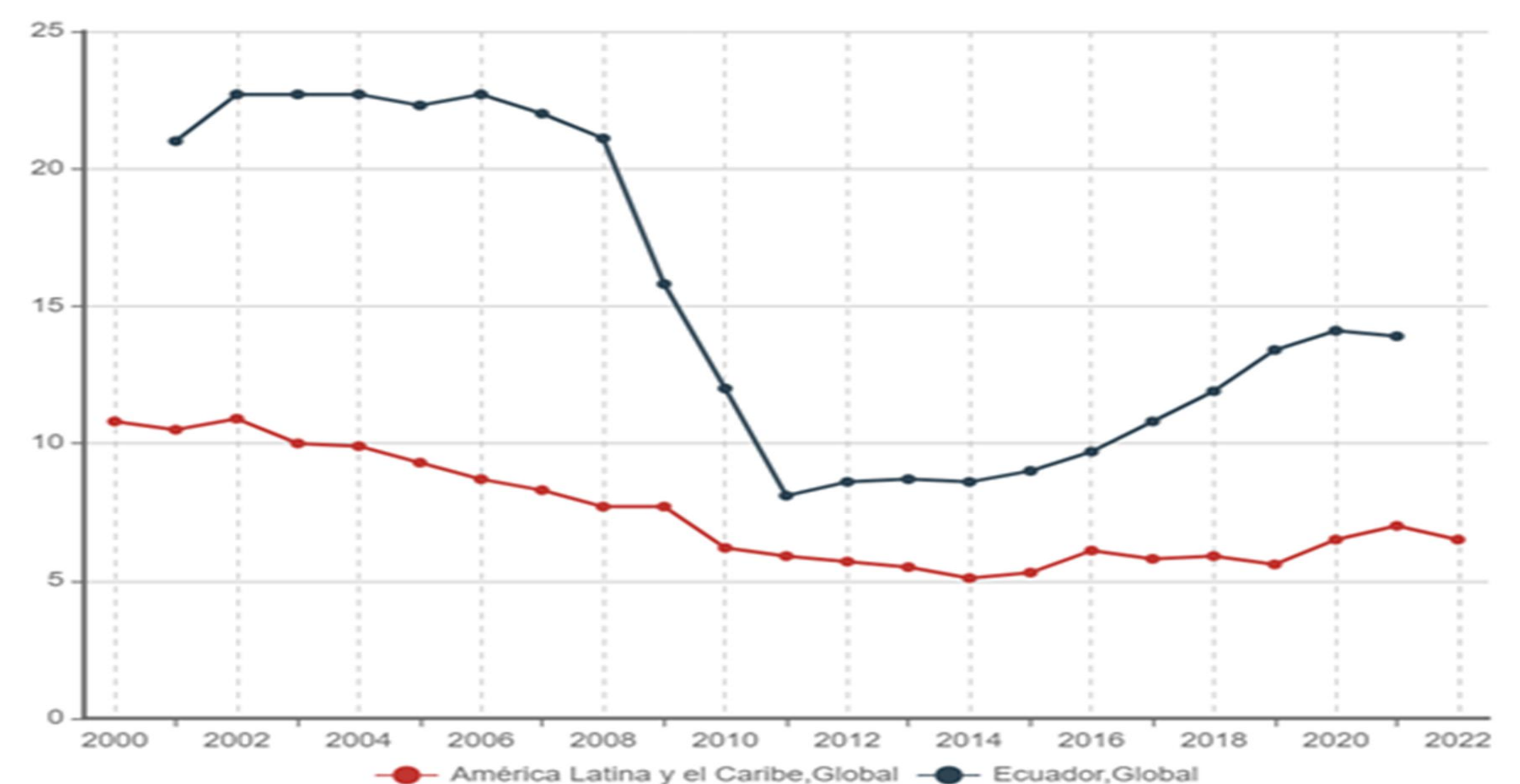
A companhia sai do país em 1992, após o final do contrato de concessão, encerrando suas atividades na região do lago, mas não sem deixar para trás uma mancha de poluição, contaminação, doenças e destruição do ecossistema local.

Introdução: Durante três décadas a empresa Texaco desempenhou um papel significativo na exploração de petróleo no Equador. No entanto, essa exploração não veio sem consequências. A atividade petrolífera intensiva deixou um legado de danos ambientais, impactos sociais e disputas legais prolongadas. Vazamentos de petróleo, poluição de rios e solo, desmatamento e danos à saúde das comunidades locais são apenas algumas das consequências enfrentadas por aqueles que habitam essa região.



O empobrecimento da população e a destruição do ecossistema local: Durante a década de 1960 e início da década de 1970 o PIB per capita se manteve estável, sem grandes crescimentos, até o ano de 1973, com o início da Guerra do Yom Kippur e os embargos na produção de petróleo que sucederam esse conflito, o preço do petróleo explodiu, levando assim a um aumento em valores absolutos do PIB dos países exportadores de petróleo, como o Equador, aumentando, ainda, os valores do PIB per capita, mas não representando uma melhora na condição de vida propriamente dita.

Mas o período de operação da TEXACO no Equador não apenas não representou uma melhoria econômica para a população, mas também levou à contaminação das águas do lago Agrio e das regiões ao redor. Isso principalmente pelo despejo mais de 64 bilhões de litros de “água de despejo”, resíduo originado no processo de extração do petróleo, nos rios da região para economizar nos gastos de produção. Essa água acabava por ser utilizada pelos habitantes da região pela necessidade de uso das águas fluviais que estavam contaminadas (Souza 2020).



Considerações Finais: O caso da atuação da Texaco no Equador serve como representação contemporânea da lógica de exploração dentro do sistema econômico internacional. Ao longo de três décadas, a empresa deixou um legado de destruição que afetou diretamente as comunidades locais e o ecossistema da Amazônia equatoriana. Apesar do crescimento econômico bruto impulsionado pela exportação de petróleo, poucos benefícios foram vistos pela população equatoriana, enquanto as consequências negativas, como a contaminação das águas e do solo, e as violações dos direitos humanos, passaram a ser parte cotidiana da vida dessa população.

Referência: SOUZA, Vitor De. **As bases políticas da impunidade empresarial no capitalismo global: o caso Chevron no Equador.** Universidade Federal da Bahia, 2020.

ACOSTA, Alberto. **EL MODELO DE INDUSTRIALIZACIÓN POR SUSTITUCIÓN DE IMPORTACIONES.** In: ACOSTA, Alberto. Breve História Econômica do Equador. Quito: Corporación Editora Nacional, 2006. cap. 3, p. 111-156.

GOVERNO DO EQUADOR (Equador). **Registro Oficial. Registro Oficial.** Quarta-Feira, Quito, ano 1, ed. 171, p. 4-5, 14 abr. 2010.